



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

Carolina de Araujo Campos
Keila Cinara Ribeiro

A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA TERCEIRA IDADE

Anápolis, GO
Junho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA TERCEIRA IDADE

Carolina de Araujo Campos
Keila Cinara Ribeiro

Projeto de Intervenção Local apresentado para obtenção do título de especialista da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Diversidade na Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Brasília (UnB) no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo alunos da Turma “J”, sob a orientação da Prof^a. Ms^a. Juliana Alves de Araújo Bottechia e Prof^a. Dr^a. Maria Margarida Machado.

Anápolis, GO
Junho/2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

Carolina de Araujo Campos
Keila Cinara Ribeiro

A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Prof^a. Dr^a. Maria Margarida Machado
Professora Orientadora

Prof^a. Ms^a. Juliana Alves de Araújo Bottechia
Professora Orientadora

Maria Luiza Pereira Angelim
Avaliador Orientadora

Anápolis, GO

Junho/2010

“A escola tem de refletir o projeto político da nação, porque a educação não é para um colégio ou uma comunidade. É para um país.”

Bernardo Toro

RESUMO

Esse projeto tem como base filosófica a “Valorização do Envelhecer”, pois é possível que o idoso tenha vez e voz para compartilhar e expressar suas idéias e experiências com as diversas áreas profissionais e com a sociedade em geral. No entanto, essa parcela, considerável e expressiva, encontra-se, em sua maioria, alheia aos diversos gêneros textuais que estão ao seu alcance. Exemplo disso é a grande dificuldade a que essas pessoas se submetem quando precisam ler uma tipologia textual que não faz parte do seu cotidiano. É incontestável a necessidade de aprimorar e capacitar nossos idosos, também, para a vida moderna, podendo exercer a cidadania e ter direito à qualidade de vida. Tricô, crochê, bordado, cestos, colagens, pintura, dança, caminhada, viagens, teatro, cinema, festas e outras atividades são relevantes, cada qual com sua importância e objetivo, pois estão ligadas à promoção social e à saúde. Mas só isso não é suficiente. O mundo tem deixado os nossos jovens, em sua maioria de classe média, seguindo seu próprio destino, viajando virtualmente pelo mundo, à sua maneira, estando sujeitos a diversas situações deploráveis.

Neste sentido, este projeto procura favorecer o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da leitura e da escrita da língua materna em pessoas na terceira idade. Em nossa metodologia didática utilizamos aspectos significativos da pedagogia freireana, especialmente no que se refere às etapas do método dialógico. Nossa proposta de trabalho partiu da necessidade de auxiliarmos aquelas pessoas que, às vezes, são excluídas do contexto social por não saberem decifrar e fazer uso do código linguístico. É necessário promover o encontro entre processo educativo e realidade social dos alunos na medida em que se incentiva a reflexão crítica perante o mundo atual e se aproveita o potencial linguístico prévio do educando na aprendizagem.

Palavras-chaves: Leitura; EJA; Incentivos à leitura e escrita; Terceira idade; Memorização.

SUMÁRIO

I- ANTECEDENTES	
1.1- Dados de identificação do(s) proponente(s)	
1.2- Dados de identificação do Projeto	
II- PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA	
2.1- Projeto de Intervenção Local (PIL): Concepção	
Ambiente institucional	
2.2- Projeto de Intervenção Local (PIL): Roteiro básico	
Justificativa e caracterização do problema	
Objetivos	
Procedimentos metodológicos	
Cronograma	
III: PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA	
3.1 Acompanhamento e avaliação.....	
3.2 Referências	

I- ANTECEDENTES

1.1 DADOS E IDENTIFICACAO DOS PROPONENTES

Carolina de Araújo Campos

Rua Arlindo Gomes Pereira nº 45 Vila Góis – Anápolis – GO

Telefone: 62- 3311 5121/ 62- 91643212

E-mail: carolinacampos777@yahoo.com.br

Keila Cinara Ribeiro

Rua: Elizeu Jorge Campos N. 300 Vila. Góis – Anápolis – GO

Telefone: 62-3321 3650 / 62-81592491

E-mail: keilacinara@hotmail.com

Instituição

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Tecnologia de Anápolis

Quadro institucional:

Secretaria Municipal de Educação, Ciência Tecnologia. Departamento Pedagógico Educação de Jovens e Adultos.

1.2 DADOS E IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

O envelhecimento é um processo de alterações físicas, psíquicas e sociais que determina a maneira singular como cada indivíduo viverá o último ano de sua vida. O impacto da terceira idade faz com que o indivíduo altere seus hábitos de vida e rotinas diárias. Dentre as mudanças decorrentes do envelhecimento, está a dificuldade de memorização no fator da escrita e leitura, que é considerada por muitos teóricos como uma ocorrência normal desta fase da vida. Em razão disso, o

presente projeto tem como objetivo analisar a dificuldade de aquisição da leitura e escrita na terceira idade.

Portanto o projeto de intervenção tentará abordar esse problema partindo de observações diárias onde investigaremos: a leitura, escrita, soletrar, ordenar as letras do alfabeto, os meses do ano, os dias da semana, sílabas das palavras compridas, falta concentração e períodos de atenção mais curtos. Na Educação de Jovens e Adultos, estes são assuntos muito delicados, principalmente quando diz respeito a pessoas idosas, que escondem e provavelmente, se envergonham desta situação de serem tratados com indiferença, a idéia que fazem de si próprios é de insignificância, adotando uma atitude apática diante de sua vida, de seu valor enquanto cidadão.

Os idosos inquiridos não compreendem os textos que lhes são apresentados e muitos deles não têm motivação para aprender. Os temas trabalhados nos encontros foram construídos conjuntamente com os participantes do grupo. Já no início do processo discutiram-se assuntos de interesse, assim como ao longo dos encontros havia um espaço para sugestões e entrevistas individuais. Embora a assimilação de novos conhecimentos possa ocorrer em qualquer idade, é preciso respeitar o ritmo do idoso e nem forçá-lo a se expor, pois eles já possuem muitas limitações por causa da idade. Justifica-se este projeto pelo fato de analisar a importância da leitura e escrita na vida dessas pessoas, refletir sobre a forma que ela é aplicada, contribuindo para um melhor desenvolvimento e valorizando as diversas culturas, incentivando o próprio conhecimento do aluno no cotidiano escolar.

Os alunos da terceira idade têm mais dificuldades em tarefas que implicam velocidade de execução: precisam de um pouco mais de tempo. Em tarefas que exigem velocidade de execução, quando se dá aos sujeitos mais um pouco tempo de estudo, os anciãos se beneficiam mais do que os jovens. O rendimento deles melhora. Já o dos mais jovens se modifica com a presença de um tempo extra. Há uma tendência geral para o aumento da cautela, conforme se avança na idade. Em algumas tarefas, os mais jovens cometem freqüentemente mais erros de omissão (dão respostas confusas). Já os mais velhos, reduzem a freqüência nos erros de omissão (preferem não responder quando não têm certeza). Os idosos podem se sentir menos atraídos pela resolução de problemas com memorização, por exemplo. Não se sentem desafiados para resolvê-los. Não acham nada motivador fazer um

esforço para lembrar uma seqüência elaborada para um exercício de memorização. Quando se utilizam situações ou problemas da vida real, com as quais as pessoas estão mais familiarizadas e que sentem uma maior motivação, a importância tende a ser menos relevante. Há ocasiões em que o rendimento dos mais velhos pode superar o dos mais novos.

Uma investigação de tipo mais tradicional estabeleceu que o QI diminua a partir da aproximação dos 25 aos 30 anos, com notáveis quedas a partir dos 65 aos 70 anos. As coisas não são tão simples: por um lado, a utilização de projetos de investigação mais complexos mostra que a redução não é tão acentuada, nem parece tão rápida como se pensava. Sabemos que ainda que se produza certa diminuição das pontuações do QI, o que na realidade acontece é que essa redução não ocorre em algumas dimensões cognitivas avaliadas pelos testes de inteligência.

Em outras dimensões não apenas não há uma diminuição, mas ocorre estabilidade. Podem ocorrer até um aumento, algumas das vezes. As pontuações de QI podem se manter nos adultos anciãos em níveis comparáveis aos dos jovens e adultos. A idade, porém, não é o melhor referencial para se utilizar quando se trata de determinar a competência intelectual das pessoas durante o processo de envelhecimento. No que diz respeito ao desenvolvimento da personalidade, os problemas se referem a duas questões fundamentais: a *existência* de uma crise na metade da vida, e a *estabilidade* dos traços de personalidade.

Simultaneamente ao estabelecimento de relações de intimidade, os adultos vão se inserindo no mundo profissional com uma implicação cada vez maior em um trabalho no qual vai adquirindo conhecimento e experiência. Conseqüência disso temos um período marcado pela geratividade e produtividade, situado em torno dos 30 aos 35 anos. Já as relações pessoais e familiares desdobram as possibilidades da pessoa, desenvolvem suas destrezas, colocam-na em responsabilidades como genitor, na melhora de seu *status* profissional, entre outros. É durante esse período que ocorre a crise da metade da vida.

O que se sabe sobre a crise da metade da vida é que ela não é uma crise necessária. Ela não afeta todas as pessoas e não é universal dentro do perfil evolutivo humano. Há pessoas para as quais a metade da vida é uma época particularmente feliz e produtiva, sem elementos como tormentas e dramas. Essa crise também se manifesta com intensidades diferentes: para algumas pessoas é

um momento de crise intensa, com profundas remoções dos fundamentos da própria vida; para outras, é apenas uma ocasião para refazer alguns projetos, algumas questões familiares e de trabalho.

Para Erik Erikson, o ciclo vital se encerra por uma etapa marcada pelo sentimento de integridade, um período no qual se reflete sobre o próprio curso vital. Encontram-se, nele, sentidos e significados, com aceitação de frustrações e limitações que nele ocorreram. A pessoa enfrenta a morte como algo inevitável e trata de continuar dando sentido a sua existência e desfrutar dela. Quando as coisas acontecem de maneira menos positiva, o sentimento de desespero, no final da vida, predomina sobre o de integridade.

Ao aproximar-se da morte, as pessoas mais velhas atravessam uma série de etapas. Para alguns teóricos, as etapas são cinco: *negação da proximidade da morte* ("imagina, ainda tenho saúde para dar e vender"), *ira diante constatação da sua proximidade*, *"negociação"* (aceitação, porém com esperanças de que só acontecerá depois de ter todos os objetivos alcançados), *depressão* e, por fim, *aceitação*. Para outros teóricos, entretanto, esses estágios não são invariáveis para todas as pessoas e que não devem ser entendidos de maneira rígida.

Uma contribuição relevante de Erikson refere-se ao reconhecimento de que o desenvolvimento humano se dá ao longo do processo vital, transcendendo assim a importância dada, pela psicanálise, às experiências decisivas do período infantil. E a cada etapa do processo evolutivo o ser é exigido pelo seu próprio processo de desenvolvimento, assim como pelo meio em que está inserido. Erikson defende o ponto de vista de que o desenvolvimento psicológico do sujeito é largamente influenciado por forças sociais.

Com a velhice chega o momento de reflexão sobre a vida e seu papel no mundo. É a hora do balanço de suas conquistas e seus fracassos. Se a pessoa está satisfeita com a vida que teve e sente que existe uma união entre ela e as pessoas que a rodeiam, aceitará a morte com integridade. Citando Erikson, a criança saudável não teme a vida, e o idoso saudável não teme a morte. Porém, se o indivíduo chega a essa idade insatisfeito e arrependido, muito provavelmente viverá momentos de desesperança e temor da morte.

II- PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA

2.1- Projeto de Intervenção Local (PIL): Concepção

AMBIENTE INSTITUCIONAL

Escola Municipal Rosevir Ribeiro de Paiva

Unidade Escolar da rede pública municipal de Anápolis, Goiás. Regida e subordinada ao CME (Conselho Municipal de Educação) e a SEMECT (Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia). Situada a Rua Boa Ventura Puxin nº. 320, Bairro Jardim Gonçalves – Anápolis - GO, CEP: 75140-030, seu reconhecimento oficial se deu pela Portaria da SEC nº. 1435/97 Conselho Municipal de Educação de Anápolis, sob resolução nº. 010 de 11 de agosto de 2004. Renovada pela resolução CME nº 092/2008, foi autorizada a ministrar a Educação de Jovens e Adultos 1ª Etapa (1º ao 4º semestre), e a partir de 2009 recebeu autorização para oferecer também a 2ª Etapa (1º ao 6º semestre).

A mesma foi fundada no ano de 1965 e tinha somente seis dependências sendo quatro salas de aula, uma cantina e uma secretaria. O terreno foi doado pelo Sr. Jonas Duarte, morador do bairro. O Sr. Rosevir Ribeiro de Paiva era Assistente Social e durante sua existência prestou relevantes serviços no município, principalmente no bairro onde hoje está localizada a escola e por isso ele foi homenageado, sendo colocado seu nome na escola.

Atualmente o quadro de funcionário perfaz um total de quarenta e duas pessoas. O espaço físico da Instituição compreende nove salas de aulas, um laboratório de informática e uma sala de recursos, atendendo mais de seiscentos alunos, com vinte e cinco turmas distribuídas nos turnos: matutino, vespertino e noturno.

A modalidade EJA é oferecida em turno noturno sendo que no presente ano letivo – 2010 - duas turmas funcionam em regime de colaboração, com parcerias firmadas entre Secretaria Municipal de Educação, Departamento da EJA e escolas: são extensões na Escola Estadual Rotary Donana e Centro Pastoral São Fillipo Smaldoni.

Assim, além da comunidade local e das citadas extensões a escola atende ainda alunos oriundos da zona rural e vilas mais distantes.

Segundo o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, a Unidade Escolar assume a dimensão antropológica do aluno que une o acadêmico, o artístico, o educacional e o espontâneo, incentivando a produção e o acesso aos bens culturais, a formação artística, o respeito ao patrimônio e a memória da nação.

Na análise dos documentos acima citados, ainda é relevante ressaltar que a proposta pedagógica da escola, embasa práticas pedagógicas inovadoras, pois, remetem à reflexão sobre o ensino e suas formas de organização curricular. De acordo com o Projeto Político Pedagógico a operacionalização do currículo por área de estudo tem demonstrado que a compartimentalização do saber e do conhecimento sem a preocupação com os elementos comuns que permitem a integração, não conduz a uma prática pedagógica eficaz.

Os educandos desta instituição são por jovens e adultos trabalhadores da camada popular de ambos os sexos, contudo a predominância está no sexo feminino, que soma 75%. Turma é uma turmas jovem os alunos estão na faixa etária dos 18 a 29 anos. Há adolescentes e idosos que fazem parte da minoria. A maior parte dos educandos são anapolinos, cerca de 80%, o restante são de origem, principalmente, da zona rural nordestina e interior de Goiás. Os casados somam 55%, com filhos são 80% dos alunos.

Esses alunos são caracterizados pela diversidade que compõe a população e que trazem consigo marcas de exclusão e marginalização. Esses sujeitos possuem histórias semelhantes: histórias de exclusão, de falta de trabalho, de exploração no trabalho, de serem corresponsáveis pela sobrevivência familiar. Todos os alunos, 100%, já frequentaram a escola e por motivos diversos como, por exemplo, falta de interesse pessoal, escola distante ou inexistente, trabalho, saúde, questões familiares, movimentação, drogas, deixaram de frequentar a escola. Retomam a atividade escolar principalmente para educar melhor os filhos e ascensão social através da educação.

Os educandos atendidos nesta unidade escolar são de classe predominantemente média e baixa, moradores do bairro e adjacências. São atendidos também alunos que tem necessidades educativas especiais, numa perspectiva de inclusão social e em parceria com instituições que dão suporte e atendimento pedagógico mais específico.

2.2- Projeto de Intervenção Local (PIL): Roteiro básico

JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Desde a infância, sempre ouvimos falar sobre a necessidade e importância de cultivar o hábito da leitura na nossa vida. Assim, destacam-se algumas questões fundamentais sobre o hábito da leitura. O que ler? Como ler? Para que ler? Existem muitas formas para responder essas questões. Primeiro precisamos conhecer a definição de leitura e em segundo saber que precisamos dispor de conhecimentos para realizar tarefas complexas, como pensar, falar, e agir no cotidiano. Também precisamos buscar a melhor forma de organizar o nosso conhecimento de mundo armazenado na memória e por último saber que utilizamos esses conhecimentos em todas as tarefas do dia-a-dia.

A leitura é uma “atividade interativa complexa de produção de sentidos”. Isto é, quando lemos um texto estamos captando idéias do autor, interagindo com ele, mobilizando saberes. A capacidade do uso da linguagem, que diferencia o homem de outros animais, é uma admirável capacidade de formar idéias no cérebro dos demais. Portanto, a leitura é uma atividade na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, exigindo dele um conhecimento dos sistemas da linguagem (conhecimento gramatical), o conhecimento de mundo ou enciclopédico (vocabulário, conceitos, representações) e o conhecimento sociointeracional (conhecimento sobre as ações verbais, formas de interação através da linguagem). Tais conhecimentos envolvem, também, o saber sobre as práticas peculiares ao meio social e histórico em que vivem os leitores para que possa existir o devido reconhecimento do que está sendo lido.

Quando lemos um texto não somos simplesmente um decodificador de textos, um receptor passivo, e sim sujeitos com conhecimentos em processo de interação com o conteúdo que gostamos ou que nos interessamos em ler. Dessa forma a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento pelo assunto, sobre o autor e de tudo que sabe sobre a linguagem. É uma atividade que implica

estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, para haver a devida compreensão.

O uso dessas estratégias é que possibilita controlar o que vai sendo lido, internalizar o conteúdo, refletir sobre ele, avaliar a informação, criticar, permitindo tomar decisões diante das dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e fazer suposições, com o intuito de desfrutar de um conhecimento que é importante no desenvolvimento e manutenção do conhecimento ao longo da vida.

A mesma coisa ocorre quando escrevemos. Ao escrever um texto, uma mensagem, uma poesia, uma crônica, ou até mesmo um recado ou bilhete, utilizamos estratégias para construir da melhor forma possível o sentido do texto. Dessa forma, todo o processamento da leitura e da escrita é estratégico. Isso porque o conhecimento não consiste apenas em uma coleção estática de conteúdos de experiências, de representações, de palavras, mas também de habilidades para operar sobre tais conteúdos e utilizá-los na interação social e para o aperfeiçoamento do aprendizado. A mente humana é, portanto, um processador de informações. Ou seja, ela recebe, armazena, organiza, recupera, transforma e transmite informação. Os conceitos das coisas no mundo derivam de operações mentais que realizamos de forma abstrata e são os “tijolos” do sistema cognitivo.

Pode se dizer que para o processamento textual é um conhecimento procedural, isto é uma forma de procedimento. São estratégias socioculturalmente determinadas que visam estabelecer, manter e realizar uma interação. Ler e escrever são, hoje, atividades naturais do dia-a-dia das sociedades consideradas civilizadas, embora ainda exista um número bastante significativo de analfabetismo. Aprender a ler e escrever na escola faz parte da vida normal, ou deveria fazer, sendo também normal que os seres humanos desenvolva essa capacidade de forma rápida e sem sofrimento. Ao contrário do que se passa com a aprendizagem da linguagem oral que se aprende pelo simples convívio social. Por isso, é que a leitura e a escrita se reveste de simbolismo da porta de entrada para a cultura e para a dimensão intelectual do homem. Ser analfabeto é, portanto uma conotação negativa que exprime de certa forma a impossibilidade por razões econômicas e culturais de ter acesso à escola ou a dificuldade de progredir na aquisição de conhecimentos.

Estudos neuropsicológicos demonstram que a influência da escola é importante para o desenvolvimento das habilidades mentais. O efeito da escolaridade está presente em diversos aspectos do curso de vida do indivíduo e hoje cada vez mais no aparecimento de sintomas de doenças mentais neurodegenerativa, como o caso da doença de Alzheimer. Segundo estudo realizado pelo Colégio de Medicina Albert Einstein dos Estados Unidos, os sintomas da doença surgem mais tarde em pessoas que tiveram maior escolaridade, na comparação com aquelas que passaram menos anos na escola.

O efeito da escolaridade nos padrões de atividade mental em adultos e idosos tem sido estudado sistematicamente pelas neurociências. Muitos estudos sugerem que o desempenho em diversas tarefas do dia-a-dia depende da estrutura cerebral, da ativação de regiões específicas que sofrem influência do aprendizado da leitura e da escrita. Algumas capacidades para desempenhar corretamente operações não se desenvolvem naturalmente, mas resulta da escolarização. Assim, estratégias textuais que aprendemos na escola desde à infância, e que vamos aperfeiçoando com o hábito e interesse pela leitura e pela a escrita, que não deixam de ser estratégias também interacionais e cognitivas dizem respeito aos padrões e uso dos conhecimentos, que por sua vez, acionamos para facilitar realização de diversas tarefas desempenhadas ao longo da vida. As associações lógicas entre conceitos e representações gráficas levam o ser humano a um grau de progresso e evolução que surpreende ele mesmo. A ação reflexiva dos indivíduos sobre a língua, além de possibilitar o bom funcionamento intelectual, auxilia na manutenção das competências na velhice devido ao enriquecimento de estratégias sociocognitivas acumuladas ao longo do curso de vida, na qual se inclui a leitura e a escrita.

Numa perspectiva conscientizadora da educação, este projeto objetiva compreender como ocorre a aquisição da leitura e da escrita na terceira idade promovendo assim, um contato maior com a diversidade de textos existentes, desde o início do processo de alfabetização, fazendo com que o educando não só aprenda a ler e escrever, mas principalmente, com que ele saiba fazer uso da leitura e da escrita no contexto social em que está inserido, incorporando desta forma a linguagem escrita à sua vida, isto porque nem sempre saber ler e escrever garante ao indivíduo autonomia e participação civil, sendo necessário promover o encontro entre processo educativo e realidade social dos alunos na medida em que se

incentiva a reflexão crítica perante o mundo atual e se aproveita o potencial lingüístico prévio do educando na aprendizagem.

Após o despertar desta consciência mais ampla, é que iniciaremos o trabalho específico com a leitura e com a escrita, uma vez que acreditamos na educação como um processo político associado ao uso prático, principalmente quando lidamos com um público fora da idade escolar oficial. Poder-se-ia perguntar o porquê de se preocupar com a alfabetização e letramento de pessoas idosas. Apropriando-se das palavras de Paulo Freire (2001), "a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero [e acrescentando a elas a expressão de idade] ofende a subjetividade do ser humano e nega radicalmente a democracia" (FREIRE, 2001, p. 98). Desta forma, o projeto tentará cumprir com o seu principal compromisso: Viabilizar o acesso à leitura e à escrita para todos aqueles que queiram, retirando-lhes assim um peso que carregam por fazerem parte de uma sociedade que não oferece a todos as mesmas oportunidades.

Constantemente hoje ouvimos as pessoas adultas e idosas dizerem: "Devemos valorizar o tempo, valorizar os minutos, porque a vida é uma oportunidade a ser aproveitada". Outros ainda me dizem "Eu não me preocupo com os padrões de beleza, porque bonito é a gente continuar sendo a gente mesmo em quaisquer situações". E estão cobertos de razão, porque a tendência é rever os estereótipos associados ao envelhecimento. Por muito tempo o avanço da idade esteve atrelado à imagem negativa associada à velhice, como se a velhice fosse um processo contínuo de perdas e de dependência.

Essa idéia já algum tempo tem sido substituída pela idéia de que os estágios mais avançados da vida são momentos propícios para novas conquistas. O que importa é nossa idade funcional, o nosso senso subjetivo de idade, o significado que damos à idade biológica, isto é, como cada pessoa avalia os marcadores biológicos, sociais e psicológicos presentes no seu curso de vida.

Segundo o autor Erik Erikson (1950), a vida adulta e a velhice são um período que devemos dar conta de oito crises psicossociais e das tarefas evolutivas, nas quais caminhamos para o senso de integridade e sabedoria. Ainda temos outros autores que concebem o desenvolvimento como uma construção de estrutura de vida, o qual passa por períodos de transição, cujos períodos nós nos preparamos para as mudanças e a velhice é o período que fazemos a reestruturação do tempo

de vida olhando mais para o tempo que ainda resta para viver. Por isso é que a vida é uma oportunidade a ser aproveitada e feliz de quem atravessa a vida inteira tendo mil razões para viver.

As estatísticas demonstram a existência no Brasil de uma transição demográfica marcada pela diminuição dos índices de mortalidade infantil e pelo incremento da expectativa de vida. Isso tem sido responsável pelo crescimento da população de idosos. O cuidado com os nossos idosos é uma questão relevante de direitos humanos, uma vez que é grande as violações dos direitos a esse setor da população.

Regras, programas, serviços e ações específicas aos idosos se faz necessário para que a cidadania seja efetivamente respeitada e, nesse aspecto, o município é o espaço privilegiado para o fomento dessas atividades. A aprovação do Estatuto do Idoso demonstra preocupação da sociedade brasileira com o seu novo perfil populacional. O Brasil não é mais um país de jovens, mas um país em acelerado processo de envelhecimento. Esse perfil populacional exige do Estado e da sociedade ações efetivas voltadas à garantia dos direitos fundamentais das pessoas envelhecidas. Importante observar que no início do século XX a expectativa de vida da população brasileira era apenas de 33 anos.

Nesse contexto, portanto, a velhice não se colocava como questão social relevante, até mesmo porque o número de velhos era pequeno e a velhice era tratada como questão doméstica, do mundo privado. Com o aumento da expectativa de vida da população (hoje já se aproxima dos 70 anos) e a conseqüente organização dos idosos, que passaram a lutar por um sistema de aposentadoria capaz de garantir-lhes dignidade, por um sistema de saúde adequado, por espaços de lazer, por leis mais duras contra atos de violência contra eles praticados nos próprios lares, a questão do envelhecimento transformou-se em questão pública.

Todo esse movimento estimulou o Legislativo a construir, com a decisiva colaboração da sociedade civil, um conjunto de normas voltadas a dar efetividade aos dispositivos constitucionais que garantem dignidade a todo ser humano, independentemente de sua idade.. Dentro de uma cultura jurídica em que as leis valem mais que a Constituição, quando o racional seria o contrário, elaborou-se o Estatuto do Idoso, o qual - é o que se espera - deve contribuir decisivamente para um mais amplo conhecimento e respeito dos direitos fundamentais dos idosos.

Por outro lado, é importante que se diga que o Estatuto do Idoso não irá eliminar instantaneamente de uma vez por todas e para sempre todas as discriminações e violências praticadas contra os idosos. O Estatuto apresenta-se apenas como mais uma ferramenta - muito importante, diga-se de passagem - de um processo voltado à construção de um espaço em que a dignidade da pessoa humana ocupe espaço de eminência.

No Brasil, apesar de a Constituição de 1988 determinar que o respeito à pessoa humana deva ser a principal conduta das autoridades e dos cidadãos, a grande maioria da população continua abandonada e privada dos seus direitos fundamentais. Por isso, não adianta pensar que a proteção aos idosos através de uma lei especial irá resolver os problemas desse segmento populacional. As carências e os sofrimentos dos idosos não começam na velhice. O velho sofrido e aviltado em sua dignidade é, na maioria das vezes, resultado de uma infância abandonada, de uma adolescência desprezada, de uma vida adulta marcada pelo desemprego.

Ante essa observação, vê-se que o Estatuto do Idoso não eliminará todas as violências e privações as quais os idosos estão submetidos. As normas registradas no estatuto do Idoso consoante as quais as pessoas com mais de 60 anos têm direito à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, aos alimentos, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à profissionalização, à previdência, à assistência, à habitação, ao transporte não são suficientes para garantir concretamente esses direitos. Se os idosos não tiverem consciência de que esses direitos existem e que as autoridades e demais cidadãos devem agir no sentido de afirmá-los, de nada terá adiantado todo o esforço para sua elaboração e vigência. A lei por si só não é capaz de mudar a realidade. Ela necessita da disposição de todos no sentido de cumpri-la.

As medidas de proteção também são insuficientes para garantir que os idosos não mais serão vítimas de violência, contudo se constituem em previsão importante para evitar abusos e vacilações do Poder Judiciário no sentido de punir aqueles que maltratam as pessoas envelhecidas.

O papel do Ministério Público inscrito de forma tão clara no Estatuto do Idoso representa um avanço importante na luta pela afirmação da dignidade da pessoa

humana, mas não suficiente se o Poder Judiciário não se comprometer com esse processo, inclusive por meio da criação de Varas Especializadas para atendimento das demandas dos idosos.

Por fim, esperava-se que o legislador impusesse penas severas contra aqueles que violentam os idosos em sua dignidade e contra parentes que se apropriam indevidamente de suas rendas. Lamentavelmente isso não aconteceu. Observa-se no Estatuto do Idoso enorme complacência do legislador com aqueles que vulneram os direitos fundamentais dos idosos, na medida em que inscreveu como norma o dispositivo consoante o qual os crimes punidos com até quatro anos de prisão devem ser tratados como de menor potencial ofensivo.

Ao analisar o aprendizado do idoso pode-se perceber que o mesmo se dá por meio de um processo no qual vão adquirindo conhecimentos sobre o mundo, atuando de forma criativa, objetiva e subjetiva no meio social em no qual está inserido. Existem funções específicas envolvidas no processo de aprendizagem ao longo da vida, assim como também existem formas de aprender em diferentes faixas etárias.

Com o processo de envelhecimento podemos identificar mudanças na capacidade de aprendizado de pessoas mais velhas que podem ocorrer de modo diferente para cada pessoa. O processo de envelhecimento acarreta mudanças significativas no funcionamento das capacidades intelectuais e, a aquisição de conhecimentos numa idade mais avançada, tem sua base dirigida para as metas de vida, em realização, satisfação e em cumprimentos de papéis sociais. Uma pessoa idosa quando procura uma escola ou instituição para aprender algo ela muitas vezes se pergunta: O que devo saber? O que eu ainda não sei? Como devo usar o que sei? Por que devo saber isso ou aquilo? Essas são questões centrais que norteiam a aquisição de conhecimentos na velhice, seja um adulto analfabeto ou já letrado. O funcionamento intelectual do indivíduo adulto é altamente influenciado pelo seu autoconhecimento, ou seja, sobre o conhecimento de si, pelas crenças de suas capacidades e sobre a origem do conhecimento que já possui, pelas metas pessoais, pela motivação, interesses, pelas emoções, pelas oportunidades oferecidas pela cultura e pela experiência de vida. Assim, um professor bem qualificado e eficaz para ensinar pessoas idosas será aquele capaz de compreender

o que o adulto quer aprender e o que ele aprende melhor e como ele poderá utilizar esse conhecimento.

Os adultos têm necessidades e exigências especiais no seu processo de aprendizado, não só porque as capacidades tais como atenção, memória, linguagem, percepção, tempo de reação, velocidade e raciocínio mudam ao longo do tempo, mas porque existem mecanismos sócio-cognitivos (aspectos sociais, culturais, históricos e emocionais) envolvidos no processo de aprendizagem e que os mais velhos lançam mão para diferenciar seus desempenhos dos mais jovens. Os adultos utilizam estratégias mentais para aprender e resolver problemas com base nas experiências concretas de vida. Um grande filósofo e educador John Dewey já dizia em seus ensinamentos "... a educação de adulto será através de situações e não de disciplinas". Os professores têm de envolver ativamente os alunos adultos no processo de aprendizagem e servir como facilitadores para eles. Têm de ter a certeza de agir como facilitadores, orientando seus alunos a seus próprios conhecimentos em vez de fornecê-los dando-lhes fatos e situações.

Finalmente, os alunos adultos e idosos é que irão mostrar a forma como a classe poderá ajudar o professor a atingir seus objetivos. Enfim, os professores devem além de respeito ao tesouro que é um aluno mais velho, reconhecer a riqueza de experiências que trazem os alunos adultos e idosos para a sala de aula. E mesmo com tantas diferenças peculiares, os alunos adultos devem ser tratados como iguais na experiência e conhecimento e terem sempre a oportunidade para expressar as suas opiniões livremente. E o mais importante é saber o que significa para a pessoa adulta estar na sala de aula aprendendo algo nesta fase da vida. A aprendizagem é o processo mediante o qual o organismo obtém uma informação do meio e constrói uma representação dele, que armazena em sua memória e utiliza para gerar sua conduta em resposta às perturbações que dele provém. Deste ponto de vista, a lembrança consiste em encontrar na memória a representação procurada para computar respostas adequadas às interações recorrentes do meio. Os seres humanos nascem mergulhados em cultura, e esta será uma das principais influências no seu desenvolvimento.

Embora ainda haja discordâncias teóricas entre as diversas abordagens, o contexto cultural é o palco das principais transformações e evoluções do bebê humano ao idoso. A diferença entre o velho e o idoso é que o último ainda tem muito

a aprender, enquanto o primeiro, em qualquer idade, acha que já sabe de tudo. O idoso aprende a cada dia e mais que isto ensina ao aprender!

OBJETIVO GERAL

- Voltado para a 3ª Idade, tem como objetivo principal proporcionar condições para alfabetização despertando para o prazer da leitura e da escrita através de situações laborais, contribuindo para o exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar ao aluno o domínio da leitura e da escrita, abandonando o grupo de exclusão, elevando a auto-estima e a condição emocional de opinar no dia a dia, ampliando os horizontes de interação aluno/meio, com um enfoque curricular de reconstrução social e de resgate da cidadania;
- Possibilitar ao educando idoso o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento, através da interação sistemática do educador e da vivência com os colegas, numa relação dialógica, fortalecendo sua identidade;
- Contribuir para o bom desenvolvimento da capacidade funcional dos idosos com SAÚDE, considerando a visão holística de HOMEM, elevando a qualidade de vida como fonte de alegria e prazer.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conceito de alfabetização não deve se restringir ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem sob seu aspecto material (fonêmico e grafêmico), ou seja, não consiste apenas na aquisição individual das habilidades requeridas para a leitura e escrita, transpondo o âmbito do puramente formal e enveredando pelos caminhos de uma abordagem sócio-interacionista da língua, seja ela falada ou escrita.

Segundo as premissas freireanas, alfabetizar passa a ser, sobretudo, conscientização do nível social em que as pessoas estão inseridas. Como sabemos, o método freireano apresenta três etapas peculiares: a investigação, a tematização e a problematização. A investigação diz respeito àquela fase em que cabe ao alfabetizador delimitar, a princípio, o grupo social que será alfabetizado, em seguida, se infiltrar nesse grupo, no sentido de observar as palavras comuns entre eles, ou melhor, as palavras e temas “geradores”, que particularizam a comunidade em evidência. A partir, dessas informações, inicia-se a tematização, isto é, codifica-se e decodifica-se. Contextualizando-os, com o intuito de possibilitar ao alfabetizando uma percepção crítica de sua realidade. Com isso, surgem, então, novos temas, que também serão aludidos pelos alfabetizadores. Por fim, através da problematização desses temas, desenvolve-se nos alunos a consciência em relação ao papel social que eles ocupam na sociedade e, sobretudo concernente à possível superação, através do código lingüístico, de sua realidade opressiva.

O ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado, pois não basta apenas aprender a ler e a escrever, mas incorporar leitura e escrita às práticas sociais.

Resolvemos optar por uma atitude metodológica bastante eclética, com a mescla de vários recursos didáticos que viessem a se adequar à realidade de ensino em que atuávamos e convergissem para os fins que planejamos – a alfabetização funcional e pragmática de adultos e idosos, o que deu ao projeto um caráter dialógico, no qual aluno e professor interagem por meio da troca de experiências.

Assim, a fim de familiarizar os alunos com a modalidade escrita do uso da linguagem e, a partir disto, proporcionar uma mais rápida e melhor apreensão das

capacidades lingüísticas necessárias à alfabetização, apresentamos os conteúdos inseridos em unidades temáticas que tinham relação direta com o contexto social dos alfabetizandos. Será a primeira experiência de trabalho com unidades temáticas que será desenvolvida. Será bem sucedida, uma vez que possibilita-nos realizar atividade de leitura e escrita dentro de um contexto coerente e interessante aos alunos. Essas unidades temáticas foram nominalizadas de acordo com o tema central a que fazíamos referência, desta forma desenvolvemos 07 (sete) unidades temáticas, descritas a seguir:

- Unidade Sentimentos: paz e amor; esta unidade foi caracterizada por trazer à tona questões referentes aos sentimentos afetivos, cultivados pelas pessoas, principalmente entre parentes, o que suscitou um debate sobre as várias significações dos sentimentos em nossa sociedade.

- Unidade Direitos Humanos: educação, saúde, moradia, segurança e trabalho; nesta unidade, que teve maior feição conscientizadora, suscitamos a criticidade dos alunos em relação aos direitos humanos, que, por muitas vezes, são desrespeitados e não priorizados pela classe política, isto de acordo com a realidade de cada turma com que atuamos. Neste momento, devido ao desenrolar das discussões, foi dada ênfase às questões relacionadas ao trabalho e, em específico, às várias profissões existentes em nossa sociedade, sempre enfatizando a relação existente entre trabalho, profissão e emprego, as atitudes sociais que os envolvem e a prática de escrita que estão atrelados ao mundo do trabalho;

- Unidade Documentos do cidadão: identidade, carteira de trabalho, CPF e título de eleitor: o enfoque principal desta atividade era a orientação aos alunos quanto à documentação necessária, em nossa sociedade, com relação ao reconhecimento legal do cidadão, enfatizando-se o caráter intrinsecamente escrito que estes possuem;

- Unidade Urbanismo: cidade, sociedade e meios de transporte; esta unidade se caracterizou pela abordagem das características gerais do meio urbano em que vivem os alunos; bem como das diferenças e semelhanças entre algumas sociedades existentes (rural e urbana), a fim de promover a reflexão e conhecimento dos diversos costumes e linguagens que estas cultivam e pelos quais são caracterizadas; por fim, abordamos a temática dos meios de transporte característicos do meio urbano e rural;

- Unidade Literatura: livros, cordel, escrita; esta foi uma unidade temática inovadora neste ano do projeto e a sua relevância incidiu em informar aos alunos sobre a importância dos registros literários das sociedades durante os anos, bem como levá-los a conhecer melhor este universo da escrita em livros e suas peculiaridades artísticas.

- Unidade Meios de comunicação: jornal, bilhete e carta; esta fase de estudo tinha o objetivo de trazer à discussão em sala de aula as funções sociais da escrita através dos meios escritos que as pessoas de uma sociedade se utilizam para comunicarem-se entre si. Neste sentido, estudamos o jornal, a carta, o bilhete, formulários diversos, dentre outros veículos de comunicação escrita.

- Unidade Festas natalinas: Jesus, nascimento, festas, cartão de natal, salvação; compreendendo a importância dos festejos de final de ano para a sociedade em que vivemos, tanto no que diz respeito ao aspecto religioso e cultural, quanto no que se refere às intenções do mercado financeiro, conduzimos, através de discussões, os alunos a desenvolverem uma percepção crítica e esclarecedora acerca dos acontecimentos que ocorrem no final de ano, promovendo o contato com as expressões escritas mais comuns deste período do ano. A partir dessas unidades temáticas, foram desenvolvidas dinâmicas, construção de textos orais e escritos, debates, etc. Todas essas atividades deverão ser subsidiadas pelos aspectos teóricos anteriormente descritos e por materiais didáticos, dos quais retiramos aquilo que consideramos pertinente para a nossa prática pedagógica. Dentre esses materiais didáticos, temos: cartilha do MEC e outros livros de alfabetização, revistas, jornais, material personalizado (elaborado pela equipe), textos variados, a Bíblia, literatura de cordel, cartazes, rótulos, embalagens, alfabeto móvel, etc. Todo este material foi articulado de acordo com a unidade temática trabalhada e as atividades orais sempre partiam de pressupostos resultantes da utilização deste.

CRONOGRAMA

Fases da Pesquisa (Atividades)	MESES									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pesquisa bibliográfica e documental										
Elaboração das perguntas da entrevista e construção do questionário, com pré-teste										
Realização das entrevistas e aplicação dos questionários										
Tratamento dos dados, sistematização e análise das informações										
Crítica por meio de sua apresentação a várias pessoas										
Redação final do PIL										

Fases da Pesquisa (Atividades)	2009							2010			
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	
Escolha do tema e formulação do problema	X	X									
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X						
Formação do marco teórico de referência				X	X	X					
Elaboração do projeto	X	X	X								
Elaboração de instrumentos de coleta de dados				X	X						
Coleta de dados e trabalho de campo					X	X					
Análise de dados						X	X				
Redação final da monografia						X	X	X	X	X	

III: PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

3.1 Acompanhamento e avaliação

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Foi necessário incentivar os alunos a ler. Mas, o desenvolvimento de um projeto que vise o incentivo da leitura para os alunos, principalmente da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para obter resultados positivos, deve procurar conhecer o perfil de seus alunos e suas necessidades e interesses básicos, para que assim as leituras trabalhadas tenham um significado prático para os alunos da terceira idade. É preciso também mostrar a importância da leitura na vida cotidiana dos mesmos, com exemplos de situações onde se evidencie a importância de ler.

Foi o que tentamos fazer. Aulas de leitura cotidiana e contextualizada para familiarizar os alunos com os diversos tipos de textos. Desta forma abrimos espaços para debates e apresentações de trabalhos, onde os grupos deveriam ler e pesquisar sobre temas pré-definidos, discussões sobre assuntos diversos em sala de aula. Para tudo isso, os alunos viram que ler era importante, que através da leitura, você se informa, participa do que está acontecendo na sociedade, e aprende à argumentar. Além disso, com a produção escritas, os alunos viram o que chamamos de função social da leitura.

Exploramos a discussão, escrita, correção, revisão textual, produção coletiva. Assim, viu-se que a grande maioria passou a valorizar muito mais a leitura como essencial no cotidiano.

Um primeiro resultado do projeto de leitura desenvolvido foi à conscientização dos alunos da função social da leitura. Realizar e solicitar trabalhos de leitura, indicar livros aos alunos como suporte para as aulas e trabalhá-los em sala de aula, já que sabemos, que lidamos com um público de EJA, que tem como uma das maiores dificuldades de voltar a estudar a falta de tempo. Outro resultado obtido foi verificar que existiam poucos livros no acervo da biblioteca destinados ao interesse do público de Educação de Jovens e Adultos. E o maior resultado, depois do desenvolvimento desse projeto interdisciplinar de incentivo à leitura e escrita foi o aumento significativo do índice de interesse e responsabilidade por todas as atividades realizadas em sala de aula.

Mesmo ainda alegando ter muito pouco tempo para atividades extra- classe, passaram a ler com mais frequência. Isto, acreditamos, se deva ao fato de terem visto a importância do ato de ler em nossa sociedade. Assim, sempre que possível dedicam um tempo para a leitura.

É muito importante a conscientização dos alunos de que ler é uma forma de sonhar, conhecer, aprender, imaginar, refletir, questionar, e sendo assim, de participar mais efetivamente do que acontece na sociedade, na escola, na família...

REFERÊNCIAS

- ACOSTA-ORJUELA, Guillermo M. *Como e porque idosos brasileiros usam a televisão: um estudo dos usos e gratificações associado ao meio*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- CAMPOS, R. H. F. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DEBERT, Giuta G. *A reinvenção da velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo EDUSP : FAPESP, 1999.
- ERIKSON, Erik Homburger. *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- FIGUEIREDO, N. M. A. *Práticas de enfermagem: ensinando a cuidar em saúde pública*. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003.
- FILIZZOLA, M. *A velhice no Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1972.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREITAS, M. F. Q. *Inserção da Comunidade e Análise de Necessidades: Reflexões sobre a prática do psicólogo*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 1998.
- FUSTER, H. G. *Grupos de autoayuda*. En Fuster, H.G. *El apoyo social em la intervención comunitaria* (pp 53-91). Barcelona: Paidós, 1997.
- GUIDI, M. L. M.; Moreira, M.R.L.P. *Rejuvenescer a velhice*. Brasília: UNB, 1994.
- KAPLAN, H. I. *O desenvolvimento Humano ao longo do ciclo vital*. En KAPLAN, H.I. *Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- KLEIMAN, Ângela B. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre : Artmed, 2000.
- KRAMER, S. *Alfabetização: dilemas da prática*. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.
- LIMA, M.P. *Gerontologia educacional : uma pedagogia específica para o idoso :uma nova concepção de velhice*. São Paulo : LTr, 2000.
- LIVEIRA, R. C. S. *Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- MONTERO, M. *Teoría y practica de la Psicología Comunitária*. Buenos Aires: Paidós, 2003.
- NERI, Al. *Psicologia e envelhecimento*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.
- _____. *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. Campinas: Papyrus, 2001.

NOVAES, Maria H. *Psicologia da Terceira Idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias*. Paulo de Frontin: Grypho, 1995.

PAPALIA, D. E.; Olds, S. W. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POSSAS, Wânia Machado. "Compreensão e domínio da escrita: vale o escrito" In: SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. São Paulo: Autêntica, 1999.

POSSAS, Wânia Machado. "Compreensão e domínio da escrita: vale o escrito" In: MEC. *Educação de Jovens e adultos*. Brasília: SEED, 1999.

SARRIERA, J. C.; Silva, M.A.; Pizzinato, A.; Zago, C.; Meira, P. *Intervenção Psicossocial e Algumas Questões Éticas e Técnicas*. En SARRIERA, J. C. (Org.). *Psicologia Comunitária: Estudos Atuais*. Porto Alegre: Sulina, 2000.

SLUZKI, C. E. *A rede social na prática sistêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

VITOLA, J. O. C. *Sentido da Vida e a realização pessoal em pessoas da terceira idade*. En Sarriera, J. C. (Org.). *Psicologia comunitária: estudos atuais*. Porto Alegre: Sulina.

Friedrich, Gerhard. *Ciência do aprendizado*. Revista Mente e Cérebro. Edição Especial: Como o cérebro aprende, 2000.

http://64.233.167.104/search?q=cache:eJ0JnNTIkuQJ:www.ufmg.br/congrent/Educa/Educa1.pdf+%22idosos%22+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&hl=ptBR&ct=clnk&cd=14&gl=br&lr=lang_pt

http://64.233.167.104/search?q=cache:hxnC8q_4EeEJ:www.uemg.br/cadastro2/PHP/downlo ads/06.doc+%22idosos%22+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o&hl=ptBR&ct=clnk&cd=19&gl=br &lr=lang_pt

<http://www.diarioon.com.br/arquivo/4247/cidade/cidade-40238.htm>

<http://www.pbh.gov.br/leisdeidosos/renascer01.htm> Brofenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.